

ESTRUTURA E BIOMECÂNICA EQUINA ADEQUADAS PARA O FREIO DE OURO

Ana Giorgis^{1,*}, Bolívar Ferreira², Larissa Dias³, Valquíria Brendler⁴

1*, – Graduando, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, anikagiorgis@hotmail.com
2, 3, 4 – Graduandos do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
bolivarferreira195235@sou.urcamp.edu; larissadias194662@sou.urcamp.edu; valquiriavaz08@gmail.com

19

Resumo: O projeto tem como objetivo estudar a condição biomecânica necessária para um melhor desempenho na prova do Freio de Ouro. Busca-se desenvolver um método que possa resolver a questão proposta por um proprietário de cavalos crioulo, que deseja participar da prova. Para isso, será abordado ao longo do referencial literário assuntos como conformação de cabeça, pescoço, garupa e aprumos, o que associará morfologia com funcionalidade. Com a finalidade de obter o produto final, será realizada uma pesquisa a campo exploratória, que servirá para avaliar os animais pré-selecionados pelo proponente e indicará o mais equilibrado.

Palavras-chave: Cavalos Crioulos; Freio de Ouro; Morfologia; Biomecânica; Aprumos;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como enfoque estudar a estrutura e biomecânica equina do cavalo Crioulo adequada para o Freio de Ouro, cujo é a principal prova da raça desde a década de 1970. Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), está cada vez mais recorrente situações onde cavalos atletas mal alinhados desenvolvem lesões, principalmente nas regiões da cabeça, pescoço, garupa e membros, irregularidades nessas áreas podem levar o animal a perder uma nota significativa em seu julgamento. Com isto, o artigo visa entender qual a estrutura óssea equina adequada e decidir qual o animal mais equilibrado e apto para ser selecionado.

Os mesmos são avaliados em morfologia, estudo da aparência externa e em biomecânica, que avalia o padrão de movimento das estruturas musculoesqueléticas dos equinos. Além disso, qualificar o tamanho da passada, tempo de suspensão ao trote e de reações que não são possíveis ver aos olhos humanos. Sendo um fator muito importante no desempenho funcional da prova e na prevenção de lesões no aparelho locomotor (VILANOVA; PRADO, 2007).

Outro ponto a ser avaliado são os aprumos, caracterizados como direção dos eixos ósseos e angulações articulares dos membros, enquanto ao solo. Eles que direcionam a força e o peso que o animal carrega. Irregularidades na região são muito comuns de se suceder e podem acontecer por diversos fatores, como: genéticos, casqueamento impróprio, treinos excessivos, terrenos inadequados para criação. (ANDRADE, 2012). Para avaliar os aprumos do cavalo, deve-se posicionar o animal em um terreno firme, com os quatro membros apoiados no solo e sem que nenhum deles esteja adiantado ou atrasado, pode-se então observar o cavalo em três planos diferentes, traçando as linhas imaginárias descritas pelo autor Thomassian (2005): cranial, caudal e lateral (SOUSA, 2017).

O cavalo crioulo tem como principal característica a cabeça curta, ampla na base e fina na ponta, proporcionando uma frente leve, já no oposto, sendo ampla na ponta tende a ser pesada, impossibilitando certas ações (PIMENTEL, 2016) e as orelhas devem ser curtas e grossas (ABCCC, 2016).

No que diz respeito ao pescoço, o equino deve possuir uma leveza, sendo unido à cabeça por uma larga e limpa garganta, na parte superior com abundantes e grossas crinas, músculos com uma colocação harmônica no tórax, direcionando o animal corretamente (ABCCC). Havendo uma distância da parte superior do pescoço em relação a inferior, proporcionará um lance de pescoço equilibrado com a garupa.

Traçando-se uma linha da ponta da anca à ponta da nádega é possível saber se a garupa é mais inclinada ou horizontal (SIMÕES, 1983). O relevo muscular deve ser marcado, na parte superior bem forrada de musculatura, importante que os dois quartos estejam interligados, possuir uma boa largura quando vista da parte posterior. A garupa seria uma mola propulsora do cavalo, sendo o que o empurra para frente, por isso a força dos posteriores é extremamente importante no processo funcional do equino (CANAL RURAL, 2019).

Busca-se sempre um animal com uma boa retangularidade e não um com a silhueta introduzida em um quadrado. É prejudicial quando há excesso na

interpretação das características do cavalo crioulo, como um dorso comprido, que pode causar alteração na linha superior, falta de equilíbrio e apresentar problemas nos movimentos laterais (OLIVEIRA, 2011). Um cavalo bem alinhado e equilibrado proporciona estabilidade na sustentação e propulsão, garantindo que o peso seja distribuído igualmente para cada membro do animal e possibilitando a realização de movimentos com perfeição, elegância e segurança durante as provas funcionais (Peixoto, 2014).

21

METODOLOGIA

O tema do presente artigo foi investigado a partir de uma pesquisa exploratória, cujo objetivo é proporcionar maior conhecimento acerca do assunto. Avaliou-se as características estruturais necessárias para a realização das etapas do Freio e a apresentação da biomecânica correta para melhor execução destes movimentos em pista.

Buscou-se realizar uma pesquisa de campo comparando dois equinos de 7 a 9 anos, com a finalidade de selecionar o que possui uma conformação apropriada de aprumos, alinhamento e avaliação morfológica. Foram tiradas fotos dos dois equinos de diversos ângulos, no intuito de conseguir identificar os possíveis desvios de cabeça, pescoço, garupa e aprumos.

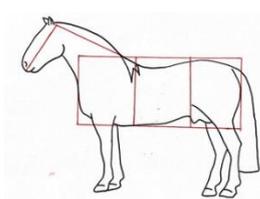
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a cabeça, o cavalo 1 não apresentou desvios graves, contendo apenas orelhas compridas que não causam grande agravo morfológico (Figura 4), já o cavalo 2 mostrou a cabeça menor que o esperado (Figura 5), o que prejudica os movimentos laterais, como já citado anteriormente na revisão bibliográfica. No que diz respeito a região do pescoço, ambos os animais apresentaram-se equilibrados e na garupa, o cavalo 1 mostra bons resultados, possuindo uma leve inclinação e musculatura bem definidos, resultando em uma

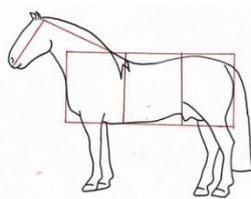
boa propulsão na hora exigida (Figura 4). O cavalo 2 expõe uma linha superior mal inserida, tendo uma garupa com inclinação menor do que o desejado (Figura 5), prejudicando o animal na distribuição da força nos membros posteriores.

Acerca da avaliação dos aprumos os dois animais apresentaram incorreções, porém o segundo equino exhibe desvios mais graves e prejudiciais para a realização dos movimentos. O cavalo 1 compreende uma visão lateral anterior (Figura 6) e cranial direita perfeitas (Figura 7), cujas características são essenciais para realizar a prova do giro com tranquilidade. A vista cranial esquerda mostra um pequeno desvio de boleto (Figura 7) e nos posteriores, tem a vista lateral com um pouco adiantada (Figura 8) e visão caudal direita com desvio de jarrete para baixo (Figura 9).

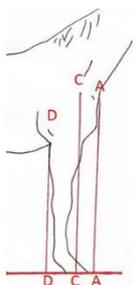
Em comparação, o cavalo 2 possui a lateral anterior com incorreções graves, tendo os membros anteriores inclinados para trás e debruçados (Figura 10), sujeitando o animal a tropeções e sobrecarga nos ligamentos e músculos. Dispõe de um jarrete atrasado na lateral posterior (Figura 11), a vista caudal com desvios mínimos (Figura 12) e frente com o casco esquerdo um pouco virado para dentro (Figura 13).



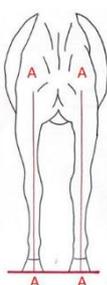
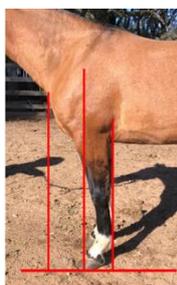
(Figura 4)



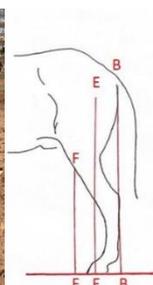
(Figura 5)



(Figura 6)

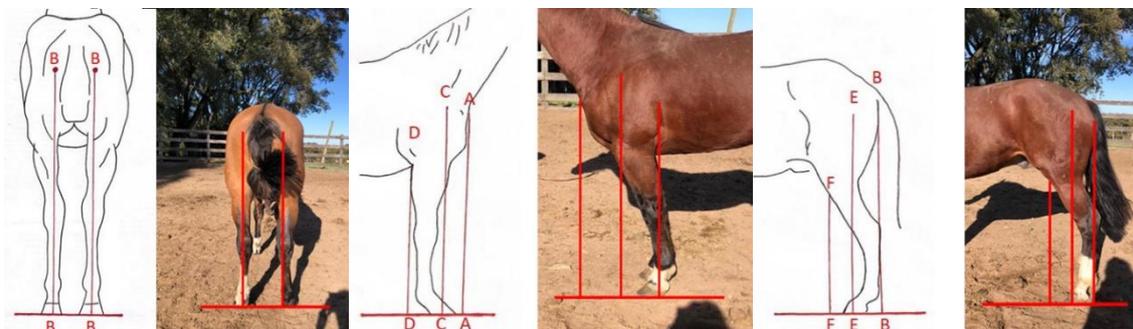


(Figura 7)



(Figura 8)

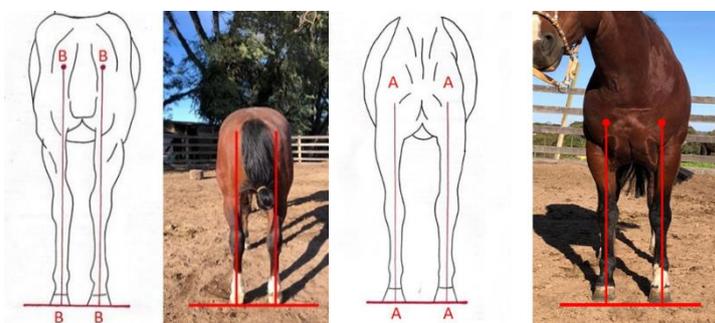




(Figura 9)

(Figura 10)

(Figura 11)



(Figura 12)

(Figura 13)

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou apontar as condições físicas equinas adequadas para um bom desempenho no Freio de Ouro. Avaliou-se o cavalo em morfologia e biomecânica, de acordo com as normativas Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), aprofundando em aprumos e conformação de cabeça, garupa, pescoço e como estas refletem em relação aos movimentos exigidos na prova.

Sendo assim, é possível concluir que o cavalo número 1 é o mais adequado para a execução de uma boa prova. Destaca-se suas melhores características morfométricas, como os membros anteriores alinhados, garupa equilibrada e pescoço bem distribuído e harmônico com o resto do corpo. Estes atributos são necessários para a divisão da força utilizada na realização dos

movimentos exigidos nas etapas das provas funcionais, para evitar riscos à saúde do animal e garantir que o equino não será exposto a lesões.

REFERÊNCIAS

ABCCC, Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. **Regulamento Freio de Ouro, 2015. Cavalos Crioulos, 2015.** Disponível em: <http://www.cavalocrioulo.org.br/admin/assets/upload/regulamentos/3153396928.pdf> Acesso em: 19 mai. 2021.

OLIVEIRA, César. Morfologia, tendências e exageros. **Cavalo Crioulo ok, 2011.** Disponível em: <http://cavalocrioulook.blogspot.com/2011/03/morfologia-tendencias-e-exageros.html?m=1>. Acesso em: 28 mai. 2021

PIMENTEL, Anelise. Associação da Biometria no Desempenho Morfo Funcional no Cavalo Crioulo Participante do Freio de Ouro. 2016. Vol. 114 p. **Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgz/files/2021/01/Associacao-da-Biometria-no-Desempenho-Morfo-Funcional-no-Cavalo-Crioulo-Participante-do-Freio-de-Ouro.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

REX, Elizandra; FERREIRA, Sérgio; SILVA, Ariane. Avaliação da conformação de aprumos dos membros de equinos conforme a raça e a atividade. **Micti, 2014.** Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/AVALIA%C3%87%C3%83O-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O-DE-APRUMOS-DOS-MEMBROS-DE-EQUINOS-CONFORME-A-RA%C3%87A-E-ATIVIDADE.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PRADO, Fabrício; VILANOVA, Rodrigo. Aspectos morfológicos e funcionais em equinos da raça crioula. **Revista Científica eletrônica de medicina veterinária, 2007.** Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/1qqrOzpxl1m68zi_2013-5-24-12-11-46.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.